



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA**

**REBECA HADASSA PEREIRA MACHADO
THAIS RODRIGUES FERREIRA BORGES**

**O USO DE FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS ENTRE OS ACADÊMICOS DE
MEDICINA DA FAPAC - ITPAC PORTO DO 1º E 8º PERÍODO - UMA ANÁLISE
NO CONTEXTO MENTAL**

**PORTO NACIONAL – TO
2020**

**REBECA HADASSA PEREIRA MACHADO
THAIS RODRIGUES FERREIRA BORGES**

**O USO DE FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS ENTRE OS ACADÊMICOS DE
MEDICINA DA FAPAC- ITPAC PORTO DO 1º e 8º PERÍODO - UMA ANÁLISE NO
CONTEXTO MENTAL**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I. Área: Saúde mental

Orientador: Prof. Rodrigo Ventura
Rodrigues

**PORTO NACIONAL – TO
2020**



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

O USO DE FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAPAC- ITPAC PORTO DO 1º e 8º PERÍODO - UMA ANÁLISE NO CONTEXTO MENTAL

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos- ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Devido ao afastamento social, proveniente da Pandemia com a Covid-19, as bancas de TCC foram suspensas no semestre 2020/1, sendo assim, assina pela aprovação a professora titular da disciplina, no Curso de Medicina.

Msc. Nelzir Martins Costa
Professora Titular da Disciplina TCC

PORTO NACIONAL – TO

2020

RESUMO

Introdução: Psicofármacos são medicamentos que atuam no sistema nervoso central. Tais fármacos são de frequente utilização no tratamento de doenças psiquiátricas e possuem diversos efeitos benéficos que podem se tornar maléficos em caso de uso indevido. Essas drogas têm sido de uso cada vez mais comum entre os acadêmicos de Medicina, que tem nessas substâncias um modo de aliviar o estresse provocado pela vida acadêmica. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo analisar o número de alunos de Medicina do ITPAC-PORTO que utilizam medicamentos psicotrópicos e se existe influência da vida acadêmica nesse uso. **Métodos:** A coleta dos dados será realizada através da aplicação de questionários aos acadêmicos de Medicina do primeiro e do oitavo período. Os entrevistados serão questionados sobre a frequência e o uso medicamentos psicoativos, considerando as variáveis: sexo, idade, satisfação com o curso, estado civil, questões financeiras. **Resultados:** A partir da realização do presente estudo, espera-se identificar o número de acadêmicos de Medicina do ITPAC-PORTO que utilizam psicofármacos, identificando se existe relação desse uso com o início e desenvolvimento da vida acadêmica, para que se possa conhecer as dimensões da problemática e buscar maneiras de combatê-la.

Palavras-chave: Acadêmicos. Medicina. Psicofármacos.

ABSTRACT

Introduction: Psychopharmaceuticals, are drugs that act on the central nervous system. Such drugs are frequently used in the treatment of psychiatric illnesses and have several beneficial effects that can become harmful in case of misuse. These drugs have been in increasingly common use among medical students, who use these substances as a way to relieve the stress caused by academic life. **Objective:** The study aims to analyze the number of medical students at ITPAC-PORTO who use psychotropic drugs and if there is an influence of academic life on this use. **Methods:** Data collection will be carried out through the application of questionnaires to medical students from the first and eighth periods. Respondents will be asked about the frequency and use of psychoactive drugs, considering the variables: sex, age, course satisfaction, marital status, financial issues. **Results:** Based on the present study, it is expected to identify the number of ITPAC-PORTO medical students who use psychopharmaceuticals, identifying if there is a relationship between this use and the beginning and development of academic life, so that the dimensions the problem and look for ways to combat it.

Keywords: Academics. Medicine. Psychopharmaceuticals.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
FAPAC	Conselho Federal de Medicina
ITPAC	Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
PORTO	Porto Nacional
SNC	Sistema Nervoso Central
GABA	Ácido Gama-Aminobutírico
IMAO	Inibidores da Monoamina Oxidase
ISRS	Inibidores Seletivos dos Receptação de Serotonina
ISRN	Inibidores Seletivos dos Receptação de Noradrenalina
ISRD	Inibidores Seletivos dos Receptação de Dopamina
ISRSN	Inibidor seletivo da recaptação da serotonina e da noradrenalina
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNAERP	Universidade de Ribeirão Preto
TO	Tocantins
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	9
1.2 HIPÓTESE	9
1.3 JUSTIFICATIVA	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 PSICOTRÓPICOS	12
3.2 O USO DE FÁRMACOS PSICOATIVOS ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA.	15
3.3 FATORES INFLUENCIADORES DURANTE A GRADUAÇÃO	16
3.4 FATORES FACILITADORES	18
4 METODOLOGIA	21
4.1 DESENHO DO ESTUDO	21
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	21
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	21
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	22
4.6 VARIÁVEIS	22
4.7 ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	22
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	24
6 ASPECTOS ÉTICOS	25
6.1 RISCOS.....	25
6.2 BENEFÍCIOS.....	25
6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR PESQUISA	26
7 DESFECHOS	27
7.1 PRIMÁRIO.....	27
7.2 SECUNDÁRIO	27
8 CRONOGRAMA	28
9 ORÇAMENTO	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICES	34

APÊNDICE A: TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE....	35
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)	36
APÊNDICE C: TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO DO ORIENTADOR	39
APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAPAC – ITPAC PORTO DO 1º E 8º PERÍODO.....	41

1 INTRODUÇÃO

Medicamentos psicotrópicos são aqueles que, ao atingirem seus efeitos atuam principalmente no sistema nervoso central, alterando emoções, comportamentos e percepções. Dentro dessa classe de medicamentos, encontram-se vários grupos de substâncias que podem ser: antidepressivas, estabilizadoras de humor, anticonvulsivantes, antipsicóticas, ansiolíticas e psicoestimulantes. Nos últimos anos tem-se notado um relevante aumento no consumo de medicamentos psicotrópicos, sendo importante ressaltar, que tais substâncias possuem o papel de auxiliar indivíduos portadores de transtornos psiquiátricos a controlarem seus sintomas. O “Plano de Ação para saúde mental 2013-2020” construído pela Organização Mundial de Saúde (OMS), relata a incidência dos transtornos existentes na atualidade, provando através da pesquisa realizada, que uma em cada dez pessoas é acometida por algum sintoma psíquico. Atualmente, 700 milhões de pessoas possuem alguma doença mental ou neurológica, sendo que 13% das patologias existentes no mundo estão relacionadas com o emocional. Dessa forma, a OMS estima, que até o presente ano cerca de 90 milhões de pessoas desenvolvam distúrbios devido ao uso abusivo de fármacos psicotrópicos.

O curso de Medicina é no Brasil a graduação mais extensa, sendo ainda predominantemente a de mais difícil acesso e que possui maior carga horária. Dentro desse contexto conforme Mayer (2017), estudos realizados com 1650 estudantes da Universidade de São Paulo relataram que 41% dos entrevistados apresentaram sintomas de depressão, e 81,7% apresentaram sintomas de ansiedade. Altos índices de transtornos psíquicos induzem a elevados níveis de uso de remédios psicoativos. Dados coletados mostram, que 23% dos entrevistados do primeiro período e 50% dos do sexto relataram fazer uso de algum psicofármaco no intervalo de análise. Diante disso, pode-se observar que a realidade da incidência de doenças mentais e do uso das medicações citadas no Brasil é também observada de maneira relevante dentro da formação médica.

Dessa forma, o presente estudo pretende analisar a realidade do uso de medicamentos psicotrópicos entre os universitários do primeiro ao oitavo período do curso de Medicina da FAPAC ITPAC-PORTO, considerando o ambiente em questão como um possível influenciador do comportamento. Afinal, conhecer a

realidade dos psicofármacos é fundamental para que se entenda a atual condição mental desses futuros médicos em formação.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Os fatores estressantes presentes no curso de Medicina podem aumentar uso de fármacos psicotrópicos pelos acadêmicos da FAPAC – ITPAC PORTO?

1.2 HIPÓTESE

H1: Os acadêmicos de Medicina do ITPAC-PORTO do primeiro e oitavo período que fazem uso de fármacos psicotrópicos iniciaram o uso antes de começarem a graduação.

H2: Os acadêmicos de Medicina do ITPAC-PORTO do primeiro e oitavo período que fazem uso de fármacos psicotrópicos iniciaram o uso após começarem a graduação.

1.3 JUSTIFICATIVA

O uso indiscriminado e excessivo de fármacos atuantes no sistema nervoso central, tem sido um dos maiores conflitos existentes na área sanitária e médica desde a sua formação, devido os efeitos colaterais que os mesmos podem ocasionar. A farmacodinâmica dos antidepressivos atuantes em classes de neurotransmissores únicos ou múltiplos tem facilitado a prescrição e o consumo na população, conseqüentemente, levando a sérias alterações negativas para o desenvolvimento da saúde mundial.

O presente projeto surgiu do interesse, enquanto acadêmicas, de reconhecer a possibilidade de existir no período de formação médica o uso abusivo de fármacos psicotrópicos entre estudantes do curso de Medicina, uma vez que o consumo contínuo e exacerbado dos medicamentos com caráter antidepressivo tem

por si mesmo, a capacidade de desenvolver dependência física e psíquica, assim, a partir disso, construir uma corrente que induz ao agravamento dos sintomas presentes nas condições sociais e mentais do aluno.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a influência do curso de Medicina sobre o uso de psicotrópicos entre os acadêmicos do primeiro e do oitavo período do ITPAC-PORTO.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a quantidade de alunos que fazem o uso de psicotrópicos entre os estudantes de Medicina do ITPAC-PORTO.
- Verificar se o início da utilização dos fármacos psicotrópicos se deu antes ou após os acadêmicos começarem o curso de Medicina na ITPAC-PORTO.
- Analisar em que período do curso de Medicina do ITPAC-PORTO se observa maior consumo de fármacos psicotrópicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PSICOTRÓPICOS

Os psicotrópicos possuem a capacidade de atuar no Sistema Nervoso Central, sendo subdivididos em classes que incluem fármacos de ação sedativa, ansiolítica, antidepressiva, estimulantes e neurolépticas (RANG *et al.*, 2016). Sendo assim, o uso frequente dessas substâncias comumente utilizadas no controle e tratamento das psicopatologias reflete uma população repleta de transtornos mentais, tornando importante ressaltar que o crescimento do consumo desses medicamentos é um fator refletor do aumento da incidência das psicopatologias.

Os benefícios do tratamento mediante o uso dessas drogas estão associados a potenciais prejuízos que podem provocar efeitos indesejados a seus usuários. Tais efeitos afetam a atividade psicomotora, e envolvem dependência, tolerância medicamentosa e danos à memória, o que pode posteriormente fazer com que os malefícios se sobreponham aos benefícios inicialmente desejados. Além disso, ao realizar o detalhamento das principais substâncias utilizadas é possível de maneira indireta identificar as possíveis patologias que mais afetam a população geral e a comunidade em questão, considerando que cada medicação possui determinado mecanismo de ação e atua no sistema nervoso de maneira específica Auchewski *et al.* (2004).

Dentre as classes citadas inicialmente, é fundamental que se detalhe cada uma delas, a fim de esclarecer suas características farmacológicas. Conforme o protocolo clínico do Sistema Único de Saúde Estado de Santa Catarina do ano de 2015, os fármacos sedativos são indicados para insônia e ansiedade possuindo a função de deprimir o SNC, que permite o efeito farmacológico, mas também provoca efeitos colaterais que envolvem quedas e confusão mental. Antagonicamente os estimulantes atuam na estimulação do Sistema Nervoso Central sendo fortemente representados pelo metilfenidato e podem provocar sudorese e taquicardia (RANG *et al.*, 2016).

Os ansiolíticos são fortemente representados pelos benzodiazepínicos e possuem um mecanismo de ação que se baseia na ampliação da transmissão de

GABA, um dos mais importantes neurotransmissores inibitórios, que atua nos receptores cerebrais reduzindo sua excitabilidade. Entre os mais relevantes efeitos indesejados provocados pelo uso dessa medicação estão o retardo da atividade psicomotora e o sono excessivo durante o dia (ressaca). As interações medicamentosas são relevantes nessa classe e se mostram ainda mais frequentes nos usuários idosos (MOREIRA; BORJA, 2019).

Considerando Saeb *et al.* (1999) e Goldman *et al.* (2006), os neurolépticos são fármacos utilizados em função de tratamento da esquizofrenia, e tem como mecanismo de ação o bloqueio dos receptores dopaminérgicos centrais, sendo divididos em típicos e atípicos. Os típicos são representados pelo haloperidol, clorpromazina, flufenazina, tioridazina, flupentixol e loxapina, e os atípicos, pela clozapina, quetiapina, risperidona, olanzapina, supiride e sertindol. Os seus principais efeitos adversos consistem em: retenção urinária, aumento da massa corporal, convulsões, sedação, sintomas extrapiramidais, hipotensão postural, disfunção sexual, arritmias e morte cardíaca súbita e xerostomia Whalen *et al.* (2016). O uso abusivo e indevido pode levar a sérias alterações, comprometendo a atividade neural e levando a problemas hematológicos. Nesse sentido, quando associada a antidepressivos tricíclicos, há o aumento da capacidade do mesmo, provocando riscos de queda de pressão arterias e reações extrapiramidais Sadok (2016).

Já os fármacos de ação antidepressiva são classificados considerando sua ação farmacológica. Entre tais classes temos os Antidepressivos tricíclicos, inibidores da monoaminoxidase (IMAO), Inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), Inibidor seletivo da recaptação de noradrenalina (ISRN), Inibidor seletivo da recaptação de dopamina (ISRD) Inibidor seletivo da recaptação da serotonina e da noradrenalina (ISRSN) e os Tetracíclicos. Cada classe possui um mecanismo de ação específico que justifica seus efeitos e sua denominação, mas de maneira geral os antidepressivos agem aumentando os níveis de neurotransmissores como a noradrenalina, serotonina e a dopamina. Essas drogas possuem efeitos colaterais que podem incluir náuseas, agitação, sonolência e ganho de peso. Além disso, são diversas as possibilidades de interações, sendo importante ressaltar a dos inibidores da monoaminoxidase com a ingestão de alimentos ricos em tiramina (MORENO; MORENO; SOARES, 1999).

Segundo Cavalcante, Cabral (2017) nos últimos anos tem sido observado um novo fenômeno conhecido como medicalização, que vem sendo notado principalmente no campo da psiquiatria, sendo uma forma de tratar males que anteriormente não tinham as medicações como terapêutica utilizada. Num contexto mental essa realidade se consiste na prescrição cada vez mais frequente de medicamentos, retratando de maneira explícita o desejo do homem de encontrar a felicidade e de afastar o sofrimento psíquico. Consequentemente, é notório que o uso dos remédios em questão de maneira abusiva pela população é um comportamento fruto de diversas distorções culturais e sociais, que provocam nos indivíduos o desejo de alcançar uma normatização de seus sentimentos Andrade (2016).

Dentro do cenário em discussão, conforme Aguiar, Ortega (2017) é ainda importante ressaltar que dentro das prescrições psiquiátricas existe grande influência da indústria farmacêutica, que de maneira indireta induz os profissionais a receitarem medicações de forte ação farmacológica e com alta gama de efeitos colaterais mesmo que cercados de limitações em relação à avaliação dessas drogas. Assim, o monopólio farmacêutico sendo o grande detentor do controle de investimentos e do poder de análise e divulgação dos resultados pode ser responsável por mascarar dados que induzem a superestimação dos psicotrópicos, levando a uma prescrição exagerada. Isso faz com que profissionais e pacientes de maneira enganosa tenham uma impressão fantasiosa do tratamento medicamentoso, de sua eficácia e de sua real necessidade.

A sociedade moderna devido ao estresse constante, cotidiano agitado e excesso de atividades tem se tornado cada vez mais vulnerável às doenças mentais, principalmente as que envolvem ansiedade, depressão e insônia. Tal realidade provoca o aumento do consumo de medicamentos psicoativos e torna real a necessidade de se desenvolver uma atenção especial com relação ao uso dessas drogas, proporcionando um uso mais seguro e com riscos reduzidos ao paciente, já que o consumo indevido e exagerado dessas substâncias é prejudicial a saúde dos utilizadores. Assim controlar as prescrições e investigar dados que forneçam informações a cerca do cenário que envolve a realidade do uso de fármacos psicoativos no Brasil é um interesse relevante da comunidade médica e das autoridades envolvidas Nasario, Silva (2016).

3.2 O USO DE FÁRMACOS PSICOATIVOS ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA.

É notório que o uso de psicotrópicos tem aumentado consideravelmente, devido aos fármacos serem considerados símbolo de saúde, e uma possibilidade mágica, que por intermédio da ciência e, conseqüentemente, da tecnologia, tornam acessíveis, através de comprimidos ou gotas, uma forma inovadora de prevenção, remissão ou até mesmo cura para os males do corpo e alma que afetam o homem, assim, a fim de reduzir as mazelas individuais que se integram ao cotidiano Aquino (2010).

Sabe-se que o número de indivíduos portadores de desordens mentais na atualidade é conhecidamente grande. De acordo com o relatório de estimativas globais publicados pela OMS (2017), os transtornos mentais comuns, ou seja, aqueles que envolvem depressão e ansiedade têm se tornado mais frequentes nos últimos anos, sendo que mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem com depressão. Através do relatório publicado é possível ainda identificar que num contexto mundial a depressão prevalece no sexo feminino entre 55 e 74 anos, sendo também relatado que ansiedade é mais comum no continente americano. Já em caráter nacional os dados mostram que 5,8% da população brasileira apresentam desordens de caráter depressivo, enquanto 9,3% possuem ansiedade de maneira patológica.

Comparando a incidência das moléstias em questão em níveis globais, nacionais e estaduais, nota-se que a comunidade médica é mais afetada de maneira geral. Tal realidade pode ser comprovada através de pesquisas como a divulgada pelo Conselho Federal de Medicina (2007), que foi capaz de identificar 51,7% dos médicos brasileiros como possuidores de distúrbios psiquiátricos não psicóticos, sendo principalmente representados pela ansiedade e depressão. Tal situação mostra a realidade da saúde mental desses profissionais, que demonstraram uma incidência expressivamente maior do que a relatada na população brasileira geral. Essa verdade preocupante está diretamente ligada à má qualidade de vida desenvolvida ao longo dos anos, e acaba por levar ao aumento do uso de psicotrópicos. Corroborando essa vertente, Bampi *et al.* (2013) relatam que os

sintomas de estresse, ansiedade e depressão podem afetar diretamente a qualidade de vida dos futuros médicos.

Alguns períodos da graduação médica, são considerados notáveis indutores ao desenvolvimento de transtornos psíquicos, consequentemente faz se maior o uso de substâncias psicotrópicas a fim de reduzir as vertentes que possam levar ao sofrimento psicológico. Corroborando Rambo *et al.* (2019), o uso de psicofármacos utilizados pelos estudantes de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) no ano de 2017, foi evidenciado em porcentagens que a menor utilização das substâncias psicóticas foram os acadêmicos da primeira fase, apresentando níveis de 20%, porém na fase mais avançada do curso, na décima segunda fase 76,19% referiam uso. Nessa instituição foi evidenciado através dos dados colhidos que os medicamentos mais utilizados foram antidepressivos com níveis de 59,16% representado pelas classes: Inibidores Seletivos da Receptação da Serotonina (Escitalopram 22,53%, Sertralina 21,12% e Fluoxetina 18,30%), Ansiolíticos 27,5% (Zolpidem).

Regionalmente conforme Moraes *et al.* (2018) através de um estudo realizado com estudantes de Medicina na Universidade Federal do Tocantins percebeu-se que dentre as substância psicoativas lícitas utilizadas 5,5% dos entrevistados haviam feito uso no último mês de tranquilizantes, antidistônicos, calmantes ou ansiolíticos, e 1,8% haviam usado barbitúricos ou sedativos, sendo que o consumo dessas drogas foi mais frequente entre os homens e em alunos que não trabalham.

O uso de psicotrópicos na realidade acadêmica tem um perfil preocupante marcado por indivíduos que em sua maioria não possuem emprego fixo, sendo as mulheres as que mais realizam auto prescrição. Além disso, os vestibulares e a dificuldade dos cursos são fatores que provocam a busca pela fuga de eventos estressores e os anseios por substâncias que possam aliviar sentimentos como esgotamento, tristeza e ansiedade conforme Oliveira *et al.* (2018).

3.3 FATORES INFLUENCIADORES DURANTE A GRADUAÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (2002), afirma que transtornos depressivos juntamente com as cardiopatias, são responsáveis pela prevalência e os elevados dados numéricos das doenças que acometem a população mundial, sendo este referenciado um problema público e econômico. Nesse sentido, segundo Sousa (2014) é notório que o estilo de vida moderno colabora pra os altos índices de transtornos mentais na sociedade, como principalmente a depressão e ansiedade.

Assim como afirma Oliveira *et al.* (2017) a graduação médica apresenta diversos fatores estressores que podem ser caracterizados como indutoras de transtornos psiquiátricos. No entanto, desde as preparações para se tornarem médicos, fase na qual se consiste desde o vestibular, os estudantes apresentam uma qualidade de vida reduzida, como intensificação do estresse, horas de sonos reduzidas, privação das horas de lazer, rotina de estudos com carga horária exacerbada, competitividade e exigência de aperfeiçoamento, responsabilidade excessiva, na qual isso conduz a ser um fator de risco para o desenvolvimento do adoecimento mental e físico dos jovens, segundo Souza (2014) e Silva (2013).

Evidentemente, estudantes de Medicina, estão expostos a grandes desafios e situações que podem influenciar a prevalência de transtornos psicopatológicos, podendo ser observado por meio dos diversos fatores que se integram a uma carreira exaustiva e estressante. Desse modo, o autor Enns (2001), afirma que pode ser evidenciado esse pressuposto a elevadas cargas horárias, inseguranças ao se ingressar no mercado de trabalho, responsabilidades, cuidado e contato com pacientes portadores de diversas doenças e prognósticos, cobranças sociais, institucionais, pessoais e familiares, cargas horárias exorbitantes, assim, tornando-os vulneráveis ao desenvolvimento de doenças mentais

De acordo com Alves (2014), estudantes de Medicina estão situados em níveis de maior suscetibilidade para usar fármacos psicotrópicos, podendo ser percebido essa vertente a partir dos fatores que induzem ao aumento da ansiedade, deixando uma vez que, de ser algo “normal” e se tornando uma psicopatologia. No entanto, o elevado estresse leva a adaptação dos jovens a agirem, por vezes de forma errônea com o uso dessas substâncias, buscarem estratégias que possam levar a mecanismos de compensação, assim, para buscar alívio de um estilo de vida tão estressante.

Um ponto relevante levantado por Amaral *et al.* (2008) relata sobre o percentual de sintomas depressivos presentes entre os estudantes de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) no ano de 2006, sendo encontrado em sua pesquisa que 26,8% dos universitários, apresentavam algum traço de depressão. Quando foi estratificado de forma mais sucinta, de forma a se julgar em qual período estes sinais se faziam mais presentes, teve-se uma prevalência entre o segundo para o terceiro ano e o quarto ano da graduação, tendo em vista uma redução na taxa do quarto para o quinto ano e um discreto e aumento discreto no sexto ano.

Vale ressaltar ainda com as afirmações de Amaral *et al.* (2008) que de acordo com o período em que se torna mais predisponentes ao desenvolvimento de psicopatologias, há relação quanto ao início de aulas práticas nos hospitais, e consequentemente a partir disso, o contato direto com pacientes com quadros de saúde distintos e com a morte, a disputa entre os alunos para se tornarem os melhores em serviços e atividades acadêmicas, e com o aumento da exigência disciplinares teórico-práticas.

Ainda torna-se necessário referenciar os autores Rambo *et al.* (2019) que através de sua pesquisa relataram que entre os universitários da Universidade do Meio Oeste de Santa Catarina, os principais motivos para a utilização de psicotrópicos se referem ao humor depressivo, tristeza profunda, perda do interesse ou desânimo quanto aos acontecimentos futuros, se enumeram em 20,12%, em segunda posição foi alegado que a alteração do sono, como por exemplo insônia ou hipersonia com 15,33% das porcentagens.

3.4 FATORES FACILITADORES

A suscetibilidade do uso de fármacos psíquicos tem se tornado uma grande problemática no país, podendo afirmar essa vertente corroborando a afirmação de Silva (2011) na qual tem-se utilizado esses remédios para sintomas que nem sempre são necessários para finalidades de emoções naturais, como por exemplo a alegria, tristeza, raiva, que atualmente tem se tratado como uma patologia, na qual são administrados medicamentos que podem desenvolver consequências negativas irreversíveis para o usuário.

Em primeira instância faz-se necessário relatar que Câmara (2011) faz uma importante análise de que o uso inadequado pode desenvolver no organismo uma estreita janela terapêutica e uma alta capacidade de habituação, produzindo alterações cognitivas, motoras e a mais temida dependência. Nesse sentido, o uso exacerbado desses psicofármacos são resultantes da extensa prescrição e contato facilitado, podendo então ser considerado um fator predisponente a procura dos estudantes, principalmente em situações de ansiedade, estresse que são momentos tão corriqueiros entre os universitários, segundo Vasconcelos *et al.*, 2015.

Segundo Sobral de Luna *et al.* (2018), os estudantes de Medicina da Universidade do Estado de São Paulo, 200 alunos foram questionados, 23% do primeiro ano e 50% do sexto ano faziam o uso de medicamentos psíquicos naquele momento da coleta das informações. Nessa pesquisa obtiveram o resultado de que os fármacos foram acessíveis para os mesmos por meio de receitas médicas 65% no primeiro ano e 64% no sexto ano, por amigos e familiares 22% no primeiro ano e 36% no sexto ano e sem prescrição 13% no primeiro ano, assim, quanto à consciência dos riscos que o medicamento poderia ocasionar estão em níveis de 91% e 100% entre os analisados. A partir desse contexto, é possível notar que a quantidade de usuários dos psicofármacos de forma irregular é utilizada, pois é visualizada de uma forma do bem estar em forma de uma pílula, e por isso tem se tornado uma preocupação na saúde brasileira.

É afirmado ainda por Rambo *et al.* (2019) que na Universidade do Meio Oeste de Santa Catarina, em 2017, dos 300 alunos matriculados que foram analisados do primeiro ao décimo segundo semestre, 106 afirmaram que utilizam o ansiolíticos. No entanto, nesta pesquisa, foram expostos que os estudantes conseguem o acesso ao remédio por várias formas, dentre elas a automedicação que abrange 14,15%, por prescrição do médico generalista devido à solicitação pessoal do estudante que observou a necessidade do uso 13,2%; médico generalista após uma anamnese adequada e indicou 13,2%, médico psiquiatra 36,79%, por outros profissionais médicos 14,15%. No entanto é notório que as novas classes de medicamentos estão sendo utilizadas de forma irracional, como se pode provar pelos dados relatados, que demonstram apenas uma parcela das receitas como feitas por médicos psiquiatras.

Deve-se considerar então, que o meio em que os estudantes em questão vivem é um fator que predispõe ao uso de psicofármacos. Os fatores estressantes que envolvem essa graduação associados à grande duração do curso e carga horária elevado já são por si só eventos que tornam esse grupo alvo das doenças mentais e de seus tratamentos medicamentosos Oliveira *et al.* (2018). Além disso, a banalização da prescrição médica torna mais fácil o acesso a essas drogas, conforme Luna *et al.* (2018), 13% dos entrevistado fizeram uso dessas medicações sem receita, enquanto 22% no primeiro ano de curso obtiveram as drogas através de amigos ou parentes.

Por fim, é importante frisar que a automedicação é uma prática comum entre os acadêmicos de Medicina, que se inicia antes ante do ingresso no curso, mas é intensificada pelos conhecimentos adquiridos durante a formação. Uma pesquisa entre os alunos de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) revelou que 86,6% dos discentes do primeiro ano, 90,0% do segundo, 90,0% do terceiro, 94,4% do quarto e 97,1% do internato já haviam medicado a si mesmo, sendo que 2,7% eram antidepressivos e 7,0 eram ansiolíticos, demonstrando que o aumento do nível de informação facilita a automedicação geral, incluindo os medicamentos psiquiátricos Silva *et al.* (2012).

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

A pesquisa se caracteriza como do tipo descritiva, tendo uma abordagem quantitativa, uma vez que a intenção é descrever e mensurar a variável em questão. O levantamento de dados será realizado através da aplicação de um questionário entre os acadêmicos do primeiro e do oitavo período do curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC na cidade de Porto Nacional –TO. Tal questionário servirá como base para a identificação dos padrões de uso de psicotrópicos dentro dessa comunidade.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo será realizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC em Porto Nacional - TO, entre os meses de janeiro e abril do ano de 2021 durante os dias letivos.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população total será composta pelos acadêmicos do curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Porto que estiverem matriculados no primeiro semestre do ano de 2021.

Farão Parte da pesquisa os alunos que estiverem matriculados no primeiro e no oitavo período do curso de Medicina no primeiro semestre do ano de 2021, estima-se entrevistar cerca de 135 alunos.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Acadêmicos do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – Porto Nacional, matriculados no primeiro e no oitavo período do curso de Medicina no primeiro semestre de 2021.
- Alunos que estiverem presentes em sala de aula durante o período de aplicação dos questionários.
- Acadêmicos de Medicina que concordarem em participar da pesquisa e que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Acadêmicos que não preencheram o questionário corretamente.
- Acadêmicos que já tiverem iniciado ou concluído outra graduação.
- Acadêmicos menores de 18 anos.
- Acadêmicos que fizeram ou fazem uso de medicamentos psicotrópicos para fins médicos que não envolvam o tratamento de doenças mentais

4.6 VARIÁVEIS

As variáveis a serem coletadas para a pesquisa envolvem:

- Sexo;
- Idade;
- Satisfação com o curso;
- Estado civil;
- Questões financeiras;
- Frequência e início do uso de psicotrópicos.

4.7 ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para que seja possível coletar e analisar os dados desejados o projeto de pesquisa em questão será primeiramente submetido ao Comitê de Ética da FAPAC-IPAC Porto, após a aprovação a execução será iniciada.

Os dados serão colhidos através da aplicação de um questionário elaborado pelas pesquisadoras com base na avaliação de critérios relevantes ao tema e a população estudada. Serão coletadas através dos questionários informações sobre aspectos acadêmicos, qualidade de vida, frequência e incidência do uso de psicofármacos.

Entre os discentes do primeiro período do curso de Medicina espera-se entrevistar cerca de 70 alunos através da aplicação dos questionários, que será realizada em dia letivo durante o horário de aula da disciplina de Integração Ensino-Serviço Comunidade I, mediante autorização prévia da professora Andriele Gasparetto. Entre os acadêmicos do oitavo período, serão entrevistados em torno de 75 pessoas durante a aula de Atividade de integração VIII sob autorização do professor Célio Pedreira.

Após autorizado pelos respectivos, será lido e esclarecido o TCLE que possuirá duas vias assinadas pelo entrevistado e pelos pesquisadores, sendo que ambos ficarão com uma das vias. Os indivíduos presentes que não quiserem participar da pesquisa deverão devolver o formulário em branco e assinado.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa em questão será realizada através do levantamento de dados que serão coletados por meio da aplicação de um questionário composto por 10 perguntas objetivas. As informações colhidas deverão conter informações sobre quais os psicofármacos mais frequentemente utilizados, a frequência e as principais características sociais e acadêmicas dos indivíduos entrevistados. A análise dos resultados será feita através do Software MS Excel® para quantificar e organizar. Posteriormente ocorrerá a formulação de gráficos para melhor observação.

6 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo tem como finalidade a análise do perfil dos estudantes de Medicina usuários de medicações psicotrópicas no ITPAC – PORTO. Nesse sentido, visa observar a relação do uso dos fármacos e a graduação médica, na qual pode ser responsável pelo desenvolvimento de patologias psíquicas e por essa consequência fazer-se necessário o uso de substâncias que agem no sistema nervoso central.

No entanto, como o objetivo dessa pesquisa envolve pessoas, a mesma deverá respeitar as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde por meio da Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012, que trata as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos, respeitando os princípios que norteiam este tipo de trabalho, devendo ser livre e esclarecido para todo indivíduo, além de ser submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa.

6.1 RISCOS

A referente pesquisa pode apresentar riscos devido a possibilidade de vazamento indevido dos dados ou de informações recebidas para a execução do estudo específico à ciência, sendo assim, para garantir sigilo será assinado um Termo de Confidencialidade e Sigilo, em que assumirão o compromisso de zelar pela privacidade e confidencialidade dos dados recebidos até o momento da divulgação da pesquisa, utilizando-os apenas para a realização de fins científicos.

6.2 BENEFÍCIOS

Diante da coleta de dados eficazes e respeitando fielmente o que nos foram admitidos diante da pesquisa, é possível trazer contribuição à literatura científica para o assunto, afim de fazer uma análise sobre a influência do curso de Medicina para o desenvolvimento das doenças de ordem psíquica e a quantificação do uso de medicamentos a fim de amenizar essas mazelas. Nesse sentido, é

proposto também fazer uma reflexão sobre o tema, na qual ser um norte para que a partir desse estudo, ser possível desenvolver medidas que diminuam essa necessidade de uso de psicofármacos durante a graduação médica.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR PESQUISA

A suspensão ou encerramento da pesquisa, pode ocorrer devido a seguintes fatores: amostra insuficiente para execução do estudo; ITPAC-PORTO não autorizar a pesquisa em seu ambiente; ITPAC-PORTO suspender o estudo por algum motivo em si solicitado; Pandemia do COVID-19 impedir a coleta de dados e a execução do estudo.

7 DESFECHOS

7.1 PRIMÁRIO

A partir da realização do presente estudo, espera-se identificar o número de acadêmicos de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos do município de Porto Nacional – TO que fazem uso de fármacos psicotrópicos, caracterizando-os conforme suas características sociais e acadêmicas, além de relatar a relação desse uso com o início e a evolução da graduação.

7.2 SECUNDÁRIO

Por meio dessa pesquisa, espera-se compartilhar os resultados obtidos com a coordenação do curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – Porto Nacional para que através da identificação de um padrão de consumo das drogas em questão se tenha um real conhecimento da gravidade da problemática entre a comunidade acadêmica, tornando possível a criação de medidas de controle e cuidado. Além disso, por meio do trabalho aqui apresentado ocorrerá a elaboração de um artigo científico que deverá ser publicado em revistas que se relacionem com as temáticas de saúde mental e farmacologia.

8 CRONOGRAMA

ETAPAS	2020					2021				
	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Escolher tema	X									
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X						
Elaborar Projeto	X	X	X	X						
Entrega do Projeto					X					
Submissão ao CEP					X					
Encontros com o orientador	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Seleção dos participantes						X				
Levantamento dos dados							X	X		
Análise dos Resultados								X		
Escrita do Artigo Científico								X	X	
Revisão do Artigo									X	
Defesa do Artigo										X
Submissão do Artigo										X

Fonte: Elaborado pelos autores

9 ORÇAMENTO

CATEGORIA: Gasto com Recursos Materiais			
Itens	Quantidade (unidade)	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Caneta	4	3,50	14,00
Resma Papel	5	27,00	135,00
Xerox	405	0,20	81,00
Encadernação	3	3,00	9,00
Impressão	50	0,30	15,00
CD	1	10,00	10,00
Valor Total			264,00
CATEGORIA: Gasto com Recursos Humanos			
Itens	Quantidade und	Valor unitário	Valor total
Combustível	50 Litros	4,89	244,5
Valor Total			244,50
Financiamento Total da Pesquisa			
Categorias		Valor total (R\$)	
Gasto com Recursos Materiais		264,00	
Gasto com Recursos Humanos		244,50	
Valor Total		508,50	

Fonte: Elaborado pelos autores

As despesas para realização do projeto de pesquisa serão custeadas pelas pesquisadoras (Rebeca Hadassa Pereira Machado e Thais Rodrigues Ferreira Borges) acadêmicas do curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos do município de Porto Nacional – TO.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marcela Peralva; ORTEGA, Francisco Javier Guerrero. Psiquiatria Biológica e Psicofarmacologia: a formação de uma rede tecnocientífica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 889-910, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2017.v27n4/889-910/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

ALVES, Tania Correa de Toledo Ferraz. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Revista de Medicina**, v. 93, n. 3, p. 101-105, 2014.

AMARAL, Geraldo Francisco do *et al.* Sintomas depressivos em acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. 2, p. 124-130, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010181082008000300008&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 fev. 2020.

ANDRADE, Daniele Ferrazza; PERES, Wiliam Siqueira. Medicalização do corpo da mulher e criminalização do aborto no Brasil. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.28, n.1, p.17-25, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5092/4943> Acesso em: 20 fev. 2020.

AQUINO, Daniela Silva de; BARROS, José Augusto Cabral de; SILVA, Maria Dolores Paes da. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2533-2538, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232010000500027&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 11 fev. 2020

AUCHEWSKI, Luciana *et al.* Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, n. 1, p. 24-31, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462004000100008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 fev. 2020.

BAMPI, Luciana Neves da Silva *et al.* Qualidade de vida de estudantes de Medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2, p. 217-225, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/09.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2020.

CÂMARA, Hugo; ROCHA, Clara; BALTEIRO, Jorge. Grau de conhecimento e consumo de psicofármacos dos alunos da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 29, n. 2, p. 173-179, 2011.

CAVALCANTE, Deisiluce Miron; CABRAL, Barbara Eleonora Bezerra. Uso de medicamentos psicotrópicos e repercussões existenciais para usuários de um CAPS II. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 3, p. 293-304, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v22n3/a06v22n3.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2020.

Conselho Federal de Medicina. A saúde dos médicos do Brasil. Brasília, 2007. 219 p. Disponível em: <http://www.portalmédico.org.br/include/asaudedosmedicosdobrasil.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2020.

ENNS MW, Cox BJ, Sareen J, Freeman P. Adaptive and maladaptive perfectionism in medical students: a longitudinal investigation. **Med Educ.** 2001;35(11):1034-42. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11703639/>

Goldman LS, Gilman A, Brunton L, Lazo J, Parker KL. **The pharmacological basis of therapeutics**. 11th ed. USA: McGraw – Hill; 2006.

LUNA, Ilanna Sobral *et al.* Consumo De Psicofármacos Entre Alunos De Medicina Do Primeiro E Sexto Ano De Uma Universidade Do Estado De São Paulo. In: **Colloquium Vitae**. ISSN: 1984-6436. 2018. p. 22-28. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2167/2159>. Acesso em: 8 fev. 2020.

MAYER, Fernanda Brenneisen. **A prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre os estudantes de Medicina: um estudo multicêntrico no Brasil**. 2017. 119 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-13112017-154429/publico/FernandaBrenneisenMayerVersaoCorrigida.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2020

MORAES, Diego Pereira Alves *et al.* Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de Medicina da Universidade Federal do Tocantins/Prevalence of psychotropic drug use by medical students from University Federal Tocantins. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 58, n. 3, p. 127-133, 2018. Disponível em: <http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/237>. Acesso em: 10 fev. 2020.

MOREIRA, Pâmella; BORJA, Amélia. BENZODIAZEPÍNICOS: USO E ABUSO EM PACIENTES IDOSOS. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**, São Paulo, v. 19, p. 1-9, 2019. Disponível em: http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_19_Pamella_Moreira.pdf Acesso em: 16 jun. 2020

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; SOARES, Márcia Britto de Macedo. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p.24-40, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000500006. Acesso em 16 jun. 2020

NASARIO, Marcela; SILVA, M. M. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. **Artigo científico-Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto**

Vale do Itajaí, 2014. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

OLIVEIRA, Gabriella Santos *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de Medicina da Universidade Federal do Amapá. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 5, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, Maristela Maximovitz *et al.* Automedicação de psicotrópicos em acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura brasileira entre 2000 a 2017. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 623-630, 2018. Disponível em: <https://177.129.73.3/index.php/saudpesq/article/view/6762/3288>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Organização Mundial de Saúde. **Relatório mundial de saúde**. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Direção geral da Saúde, 2002.

Organização Mundial de Saúde. **Relatório mundial de saúde**. Saúde mental: nova concepção, nova esperança, depressão. Direção geral da Saúde, 2017. Disponível em: www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095. Acesso em: 2 de março de 2020.

RAMBO, Raíra Roberta Leite; DE LIMA, Carlos Rogério Lopes; ZORZI, Malu Regina. **A utilização de psicofármacos por acadêmicos do curso de Medicina, em uma universidade no Meio Oeste de Santa Catarina, matriculados em 2017**. RELATOS DE CASOS, v. 63, n. 1, p. 43-48, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Victor_Kuiava/publication/334465512_Complicacoes_de_uma_rara_doenca_dermatomiosite/links/5d2c776b299bf1547cb824bd/Complicacoes-de-uma-rara-doenca-dermatomiosite.pdf#page=45. Acesso em: 15 mar. 2020.

RANG, H. P. *et al.* Rang & Dale: **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Artmed Editora, 2016.

SAEB, Assomull RG, Khan FZ, Kelly EA. **Instant pharmacology**. John Wiley & Sons, 1999. p. 95-8.

SILVA, Camila Kalil. **Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os acadêmicos da Faculdade de Medicina da Bahia**, 2013. Disponível: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/13966>. Acesso em: 2 de março de 2020.

SILVA, Renata da. **A biologização das emoções e a medicalização da vida: contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão da sociedade contemporânea**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual

de Maringá. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3034>. Acesso 28 fev. 2020.

SILVA, Ruan CG *et al.* Automedicação em acadêmicos do curso de Medicina. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 45, n. 1, p. 5-11, 2012. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2012/vol45n1/ao_Automedica%E7%E3o%20em%20acad%EAmicos%20do%20curso%20de%20Medicina.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

Sistema Único de Saúde Estado de Santa Catarina. **Abuso e dependência de sedativos e hipnóticos: protocolo clínico**. Estado de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9212-dependencia-de-sedativos-e-hipnoticos/file#:~:text=S%C3%A3o%20chamados%20de%20sedativos%20os,e%20facilitam%20iniciar%20o%20sono>. Acesso em: 16 jun. 2020.

VASCONCELOS, Tatheane Couto *et al.* Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina Prevalence of Anxiety and Depression Symptoms among Medicine Students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015.

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia Ilustrada-6ª Edição**. Artmed Editora, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=7A319D276DEA0CC989FA2C0C75F635E3?sequence=1>. Acesso em: 20 fev. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A: TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

PROJETO: O uso de fármacos psicotrópicos entre os acadêmicos de Medicina da FAPAC- ITPAC PORTO do 1º e 8º Período - Uma análise no contexto mental

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Rodrigo Ventura Rodrigues

A FAPAC/ITPAC PORTO declara que está de acordo com a execução do projeto O uso de fármacos psicotrópicos entre os acadêmicos de Medicina da FAPAC- ITPAC PORTO do 1º e 8º Período - Uma análise no contexto mental, coordenado pelo pesquisador Rodrigo Ventura Rodrigues, desenvolvido em conjunto com os acadêmicos Rebeca Hadassa Pereira Machado e Thais Rodrigues Ferreira Borges e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumpri as resoluções éticas brasileiras, em especial a Resolução 466/20102 do Conselho Nacional de Saúde. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Porto Nacional, ____ de _____ de ____.

Assinatura do Responsável pela IES

Carimbo

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

O (A) Senhor (a) _____, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa O uso de fármacos psicotrópicos entre os acadêmicos de Medicina da FAPAC - ITPAC PORTO do 1º e 8º período. Para isso receberá dos acadêmicos Rebeca Hadassa Pereira Machado e Thais Rodrigues Ferreira Borges e do orientador Prof. Rodrigo Ventura Rodrigues, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo: Analisar a influência do curso de Medicina sobre o uso de psicotrópicos entre os acadêmicos do primeiro e oitavo período do curso de Medicina do ITPAC-PORTO.

Esse estudo se baseia na importância de contribuir para a literatura científica do assunto, afim de fazer uma análise sobre a influência do curso de Medicina para o desenvolvimento das doenças de ordem psíquica e a quantificação do uso de medicamentos a fim de amenizar essas mazelas.

Ao final deste estudo espera-se reconhecer se há possibilidade de existir no período de formação médica o uso abusivo de fármacos psicotrópicos entre estudantes do curso de Medicina.

Esse estudo começará em Janeiro e terminará em Maio de 2021. Esclarecemos que essa pesquisa não oferecerá riscos, todavia se o (a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios para reconhecer sobre a influência do curso de Medicina para o desenvolvimento das doenças de ordem psíquica e a quantificação do uso de medicamentos a fim de amenizar essas mazelas.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização, pleiteada via judicial.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais rubricadas em todas as páginas, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (17) 98119-3951 (Rodrigo Ventura Rodrigues) ou (62) 992463903 ou rebecahadassa_94@hotmail.com (Rebeca Hadassa Pereira Machado) e do (62)98412-1266 ou thais.rfb@hotmail.com (Thais Rodrigues Ferreira Borges). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO,

CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “O uso de fármacos psicotrópicos entre os acadêmicos de Medicina da FAPAC - ITPAC PORTO do 1º e 8º período”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro também que autorizo a cessão da minha imagem para fins de pesquisa e sua divulgação.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Acadêmica

Assinatura da Acadêmica

Orientadora

APÊNDICE C: TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO DO ORIENTADOR



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.

INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR

PROJETO: O uso de fármacos psicotrópicos entre os acadêmicos de Medicina da FAPAC-ITPAC PORTO do 1º e 8º Período - Uma análise no contexto mental **PESQUISADOR**

RESPONSÁVEL: Rodrigo Ventura Rodrigues

PESQUISADORAS PARTICIPANTES: Rebeca Hadassa Pereira Machado, Thais Rodrigues Ferreira Borges.

Eu, Professor (a) _____, pesquisador (a) responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES FAPAC/ITPAC Porto declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016 e assumo, neste termo o compromisso de:

1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAPAC/ITPAC Porto e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 196/96, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;

2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;

3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestar todas as informações que me foram solicitadas;

4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.

5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto

de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;

6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP.

_____, ____ de _____ de _____.

Prof.

Pesquisador Responsável

**APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE FÁRMACOS
PSICOTRÓPICOS ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAPAC – ITPAC
PORTO DO 1º E 8º PERÍODO**



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

**QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS ENTRE OS
ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAPAC – ITPAC PORTO DO 1º E 8º PERÍODO**

1. Informações socioeconômicas:

- a) Idade: ____
- b) Sexo: () Masculino () Feminino
- c) Estado civil: () Solteiro () Casado
- d) Período atual: () 1º Período () 8º Período
- e) Você se sente satisfeito com o curso de Medicina: () Sim () Não
- f) Possui bolsa de estudos (Fies, ProUni)? () Sim () Não

2. Informações sobre aquisição e utilização do medicamento:

- a) Faz uso de algum tipo de medicamento psicotrópico? (Psicoestimulante, ansiolítico, antidepressivo, neuroléptico ou sedativo)
SIM () NÃO ()
Se sim:
- b) Há quanto tempo? _____
- c) Já havia feito uso desse tipo de fármaco antes de iniciar a graduação no curso de Medicina?
SIM () NÃO ()
- d) A frequência de uso é intensificada durante o período avaliativo?
SIM () NÃO ()
- e) A dosagem e/ou o número de medicamentos aumentou no decorrer do curso?
SIM () NÃO ()

f) Como obtém a receita médica?

☐ em consulta médica

☐ com amigos/familiares

☐ não obtém receita

☐ outros: _____

g) Qual/Quais das seguintes classes de medicamentos Faz/Fez uso?

☐ Ansiolíticos (Ex.: Clonazepam, Alprazolam®, Rivotril®, Lexotan®)

☐ Antidepressivos (Ex.: Cloridrato de Fluoxetina Citalopram®, Fluoxetina®, Setralina®, Venlift®)

☐ Antimania (Ex.: Carbonato de Lítio Carbolítium®)

☐ Anticonvulsivante (Ex.: Carbamazepina, Convulsan®, Fenitoína®, Gardenal®,)

☐ Psicoestimulantes (Ex.: metilfenidato, Ritalina®, Concerta®, Venvanse®)

h) Você considera que o curso de Medicina é um fator influenciador no uso de fármacos psicotrópicos? ☐ SIM ☐ NÃO

Se sim, assinale os fatores dentro da graduação que você considera como influenciadores desse uso:

☐ Nível de dificuldade das avaliações

☐ Preocupações financeiras

☐ Carga horária

i) Tem consciência dos efeitos colaterais, malefícios e risco de dependência?

☐ SIM ☐ NÃO